



# *isto é inconfidência*

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XVI • Nº 37 • 2014



NINGUÉM E NADA PODE MATAR UM GÊNIO

*páginas 4 e 5*

# editorial

**A** obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, muito numerosa, encontra-se distribuída por vários municípios mineiros, sendo parte de monumentos significativos. Fora do estado de nascimento do artista, aparece em instituições culturais, coleções particulares e como propriedade de pessoas isoladas, que as consideram mais como patrimônio valioso economicamente. Como ainda não foi feito um estudo global e aprofundado de identificação do legado constituído pela imaginária, setor mais sujeito à mercantilização, são inúmeros os casos de peças que a todo momento têm demandado expertise de comprovação de autoria ou acabam sendo incorporadas a coleções ou estampadas em publicações sem que haja unanimidade de julgamento sobre sua autenticidade.

A escultura de maior peso se encontra, inegavelmente, no Santuário Bom Jesus, de Congonhas do Campo. As monumentais estátuas dos profetas em pedra-sabão dispostas quase em ritmo de balé na amurada que define o adro e as figuras que compõem as cenas montadas nas capelas fronteiriças constituem conjunto insuperável. No que diz respeito à arquitetura, os destaques são a Igreja de São Francisco de Assis e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Ouro Preto – sendo que a primeira é considerada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como a obra-prima do gênero no século XVIII no país –, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Sabará, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e a Igreja de São Francisco de São João Del Rei. A autoria dessa última tem sido objeto de divergência local, porque houve um arquiteto da cidade que se incumbiu do primeiro risco. Compondo acervos de museus, o que há de mais significativo está na Sala Aleijadinho do Museu da Inconfidência, no Museu Aleijadinho e no Museu da Prata, em Ouro Preto, no Museu de Arte Sacra de Mariana, no Museu de Arte Sacra de São João Del Rei, no Museu do Ouro em Sabará e no Museu de Arte Sacra de São Paulo. Na Igreja Nossa Senhora do Pilar de Nova Lima, existem o altar-mor, os laterais, o coro e o batistério que foram transferidos da fazenda de Jaguará, no município de Matosinhos, antiga propriedade de George Chalmers.

As comemorações dos duzentos anos de sua morte deverão acontecer principalmente em Minas Gerais e em especial em Ouro Preto, local de nascimento do artista e onde funcionou seu atelier. Quando 'estava para encerrar o ano passado, a Assembleia Legislativa, em sessão solene, fez por antecipação a abertura da temporada de realizações sobre o bicentenário. E o Instituto Brasileiro de Museus já tomou a iniciativa de recomendar aos órgãos que o integram uma atuação marcante de estudos, seminários, publicações e exposições sobre a obra do gênio que temos a honra de contar como conterrâneo.

*Capa:*

IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

FOTO DE CLÁUDIA KLOCK

## *isto é inconfidência*

**ANO XVI • Nº 37 • 2014**

ISSN 2177-0212

**Presidente da República**

*Dilma Rousseff*

**Ministro da Cultura**

*Marta Suplicy*

**Presidente do Instituto Brasileiro de Museus**

*Angelo Oswaldo de Araújo Santos*

**Diretor do Museu da Inconfidência**

*Rui Mourão*

**Publicação do**

**MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência**

**Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000**

**Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil**

**Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233**

**[inconfidencia@veloxmail.com.br](mailto:inconfidencia@veloxmail.com.br)**

**Tiragem:**

*1500 exemplares*

**Periodicidade:**

*Trimestral*

**Projeto Gráfico:**

*Laís Freire dos Reis*

**Editor:**

*Rui Mourão*



**ibram**  
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O retorno a Ouro Preto da estátua da Samaritana, atribuída a Antônio Francisco Lisboa, Aleijadinho, é marco singular na história da preservação dos bens culturais brasileiros. Rodrigo Melo Franco de Andrade, primeiro dirigente do IPHAN, e Sylvio de Vasconcellos, autor de importantes estudos sobre a vida e a obra do grande mestre mineiro, sempre enfatizaram o significado dessa obra, segundo eles originária de um nicho no muro dos fundos do pátio posterior de sobrado da Rua Direita, cuja peanha, ali remanescente, traz o dístico entalhado “Agoa de Samaritana”. O imóvel, adquirido pelo IEPHA, na década de 1970, acolhe hoje o Museu Casa Guignard.

As características principais da escultura do Aleijadinho aparecem, de forma eloquente, na estátua e na base do nicho. Especialistas já desenvolveram análises sobre uma e outra peça, mas não se consegue precisar o tempo em que uma se distanciou da outra. A Samaritana achava-se numa pilastra em pátio interno da chamada Casa das Lajes, em seu último registro na cidade de Ouro Preto, segundo fotografia do próprio Sylvio de Vasconcellos. Está aí mais um objeto de investigação que há de encontrar empenhados pesquisadores, na busca das ligações entre os dois endereços que possam esclarecer a transferência.

A obra do Aleijadinho requer atenção sempre mais aprofundada. Trata-se do legado notável do pioneiro de uma arte genuinamente brasileira, nascida da soma das

o procurador Marcos Paulo de Souza Miranda, excede todas as demais pelo zelo competente, a presteza das iniciativas e a eficácia das providências.

Acresce à reconquista da imagem em madeira policromada de Nossa Senhora das Mercês, buscada em São Paulo, e de dois bustos relicários igualmente apreendidos na capital paulista, a entronização da Samaritana do Aleijadinho no Museu da Inconfidência. Fez-se agora o depósito judicial que há de alcançar a mais transparente e sólida decisão definitiva em favor da cultura, da defesa do patrimônio, da proteção de objeto musealizável e do acesso democrático aos bens culturais do Brasil. A função social e educativa dos museus exige, na atualidade, esse tipo de resgate e de reintegração de posse coletiva.

O Ministério Público, desde a Constituição de 1988, assumiu o papel fundamental de tutor de interesses da sociedade, em especial quanto aos bens difusos, entre os quais se sobressaem os do patrimônio histórico, artístico

## A SAMARITANA DE OURO PRETO

mais diversas influências estéticas e estilísticas, em contexto de miscigenação étnica e cultural. A sociedade mineradora do século XVIII foi o cadinho em que se fundiram essas contribuições vindas da Europa, da África e do próprio Brasil. O filho de uma africana escrava e de um português arquiteto e construtor foi ele mesmo uma síntese genética e cultural do país então nascente.

A sua produção merece, assim, a proteção privilegiada do poder público. O Executivo, por meio dos organismos de salvaguarda do patrimônio, como o IPHAN e o IBRAM, na órbita federal, o IEPHA/MG, no plano estadual, e os organismos municipais, nas cidades em que os gestores têm a percepção lúcida dessa responsabilidade, deve manter vigilância diuturna sobre os acervos aleijadianos. Mas tarefas também cabem ao Legislativo, seja na elaboração de leis de defesa e valorização dos bens culturais, seja em ações como a que resultou na criação do Dia do Barroco Mineiro, 18 de novembro, data da morte do Aleijadinho em 1814. Foi uma lei federal que fez do mestre o Patrono da Arte no Brasil.

O Poder Judiciário tem exercido sua parte, de modo exemplar, nos últimos anos, contando sempre com a admirável coparticipação do Ministério Público Federal e Estadual. Em Minas Gerais, a Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Turístico, tendo à frente

e cultural. Não fosse o MP, muitas vezes o IPHAN e o IBRAM encontrariam dificuldades e obstáculos, sob fortes pressões igualmente difusas, para a plena consecução de suas missões.

O caso da Samaritana é emblemático em todos os sentidos. Vem ela, como na narrativa do Evangelho, aplacar agora o desejo dos que têm sede de cultura. Já disse o poeta Drummond em Ouro Preto que existem outras fomes. E naturalmente muita sede. O Poder Judiciário e o Ministério Público oferecem a “Agoa de Samaritana” para todos os sedentos de fé na coisa pública brasileira.



A SAMARITANA. FOTO: CLÁUDIA KLOCK

ANGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS

PRESIDENTE DO IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

Filho de Manoel Francisco Lisboa, importante arquiteto português responsável por obras de grande significação em Vila Rica e outras localidades, que lhe abriu a perspectiva de uma carreira promissora, Antônio Francisco Lisboa não pode deixar de ser considerado uma pessoa bem nascida. O fato de haver sido gerado por mãe negra representaria mácula tão arrasadora quanto uma consciência moderna parece acreditar? Mário de Andrade pensou assim, mas sem razão no meu entender. Na colônia onde as relações sexuais entre brancos e negros acabaram sendo talvez responsáveis pelo maior fenômeno de miscigenação acontecido na história da humanidade, seria criada uma barreira de tolerância com relação às questões de intercâmbio racial, tornando a sociedade aqui formada desde o princípio muito diferente. Basta que se considere, por exemplo, o que se passou com Cláudio

história não registrou que a referida contribuição para as finanças régias constituía também um pedido de perdão pela peculiaridade de sua conduta sexual. Essa circunstância seguramente foi apenas desconsiderada pela comissão que deve ter decidido sobre a concessão da honraria.

#### *Aceitação difícil*

As circunstâncias desfavoráveis que envolveram a carreira de Antônio Francisco Lisboa, até hoje não esclarecidas, foram de outra natureza. Demonstrando desde a adolescência o extraordinário talento que o faria crescer para o futuro na condição de fenômeno de validade internacional, aquele que pelas deficiências físicas teve juntado ao seu nome o apelido de O Aleijadinho – e por isso deve ter sido considerado em sua época um caso a

## NINGUÉM E NADA PODE MATAR UM GÊNIO



PRISÃO DE CRISTO - FOTO: ALEXANDRE COSTA

Manoel da Costa. Havendo coabitado ao longo de toda a existência com uma escrava que lhe deu cinco filhos e foi por ele alforriada, quando ambicionou conquistar o Manto da Ordem de Cristo, honraria maior dispensada pelo governo português, o poeta ao ser chamado a comprovar a dignidade social de sua estirpe viu-se na contingência de ter que doar mais de oito toneladas de ouro ao rei para se livrar da acusação envolvendo um antepassado que comprometera a descendência inteira, por haver exercido a abominável profissão de vendedor de azeite de porta em porta, conduzindo pelas ruas o vasilhame às costas. A

chamar atenção –, chegou à posteridade com a imagem de uma existência de certa obscuridade, a ponto de não haver deixado marca significativa na crônica do tempo. O registro da sua presença só tomaria forma escrita quarenta anos após a morte, quando Rodrigo José Ferreira Bretas, atendendo solicitação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fez sobre ele a comunicação intitulada *Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho*. Os únicos subsídios com que Bretas pode contar para a empreitada foram um relato de autoria do primeiro vereador da Câmara de

Mariana – documento que hoje constitui grande mistério, por se encontrar desaparecido – e informações verbais prestadas pela nora, que dele cuidara em seus últimos anos de vida. Havendo realizado obra que forçosamente devia chamar a atenção, quando nada pela sua abundância, o nome de Antônio Francisco Lisboa era grandemente despercebido numa província de forte fermentação cultural. Claudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Santa Rita Durão em Vila Rica e Mariana, Alvarenga Peixoto e José Basílio da Gama na região das vertentes, contavam entre os maiores expoentes da literatura de língua portuguesa. Além desses luminares, historiadores e publicistas, embora de menor porte, contribuíam com livros e publicações esparsas em jornais, para a efervescência que se verificava. Como explicar que toda essa gente tenha ficado indiferente ao trabalho de um criador excepcional que se encontrava entre eles construindo igrejas, realizando esculturas e talhas em profusão, contribuindo para o embelezamento das mais importantes localidades hoje consideradas patrimônio histórico?

### *Circunstâncias desfavoráveis*

O que talvez precise ser entendido é que, sem sombra de dúvida, não existia perspectiva para se avaliar a importância da obra de Antônio Francisco Lisboa no seu tempo. Cláudio Manoel da Costa era ainda um poeta marcado pelo estilo barroco, mas seus companheiros já avançavam no despojamento neoclássico. Essa mudança de gosto o atingiria mais seriamente no século seguinte, devido à virada geral produzida pela independência, fenômeno que nos levou a recusar a estética setecentista e optar pelo neoclassicismo francês, como forma de afastar todo e qualquer resquício colonial num país que ainda não sabia como viver o período pós-libertação. Acresce que mesmo antes, viajantes estrangeiros que começaram a aparecer no país, assim que aconteceu a abertura dos portos decretada por D. João VI, haviam se pronunciado com cautela ou certo desinteresse sobre a produção do escultor, que considerava um tanto primitiva, em contraste com o que contemporaneamente havia sido produzido na Europa.

### *A descoberta modernista*

O Movimento Modernista de 1922, reagindo em função da segunda guerra mundial e da consequente revolução cultural surgida principalmente na França, estabelecendo nova maneira de encarar a produção artística, é que permitiu o início da valorização efetiva da obra do gênio nascido na velha Vila Rica. O primeiro estudo a chamar a atenção internacional sobre o escultor dos profetas do adro do Santuário de São Bom Jesus, de autoria de Germain Bazin, considerou-o como aquele que conseguiu elevar a última fase do Barroco ao mesmo nível que havia sido atingido nas fases de maior força do movimento. Anos atrás, um dos últimos diretores do Museu de Arte Moderna de Montevidéu, no Uruguai, em visita ao Inconfidência, glosou essa afirmativa de Bazin, dizendo que o escultor responsável pela obra do conjunto de Congonhas do Campo deveria ser estudado não como um gênio relacionado com a cultura europeia, mas

como o marco inicial da arte latino-americana. E mais recentemente outro estudioso, um francês que estivera uma temporada no Brasil e em seguida se tornou diretor cultural do Museu do Louvre, Jean Galard, escreveria um extraordinário ensaio, *O Fervor Sereno*, traduzido e publicado em três números da Folha de São Paulo, no qual desenvolveu análise que sem dúvida veio corroborar o julgamento do administrador de arte uruguaio. Foi quando a Casa da América Latina realizou, no Petit Palais, em Paris, uma exposição monumental sobre o barroco brasileiro, intitulada *Entre o Céu e a Terra*.

### *Diferença brasileira*

A interpretação do Barroco brasileiro feita por Jean Galard foi de rara felicidade. Procurando entender particularmente a obra de Antônio Francisco Lisboa, destaque absoluto na exposição de Paris, ele conseguiu caracterizar com justeza o que constitui a diferença, a contribuição específica brasileira para a corrente internacional que deixou marcas indelévels particularmente em Minas Gerais. Sendo o Estado na época o carro-chefe, a província mais rica e avançada da colônia, aqui estava sendo realizada, embora com um século de atraso, uma arte em sintonia com o que de mais avançado, desde dois séculos antes, vinha produzindo o mundo. O estudioso francês percebeu, ao contrário do que se observava na produção de outros países, com uma carga de dramaticidade preponderante, o estilo entre nós se convertera numa aliança entre a intensidade do sentimento e certa impassibilidade contida. Havia nela embutida “uma atitude pensativa, quase meditativa”, distante, por exemplo, “da gesticulação exaltada” de braços estendidos, rostos aterrorizadores, olhos transtornados, bocas abertas da “Pietà” de Aníbal Carrache, que é de 1600. Como entender essa mistura de refinamento, de emoção domada, de brandura civilizada, com aquele primitivismo denunciado pelos cultos cientistas estrangeiros no século XIX?

O aspecto um tanto inesperado que desconcertou o visitante também constituía percepção requintada de criadores que acabaram por produzir a verdadeira arte brasileira, somando a inspiração da realidade local à sutileza de um sentimento refinado, numa linguagem que gravaram em estilo universal. Essa conclusão é que me permite compreender em profundidade o que afirmara Germain Bazin, definindo a arte de Antônio Francisco Lisboa como a mais alta expressão da fase final do barroco e o que anunciara também o diretor do Museu de Arte Moderna de Montevidéu – para ele, a obra do notável criador brasileiro representava o grande marco inicial da tradição da arte latino-americana.

Outro erudito francês, Edouard Pommier, considerou que o êxito do projeto barroco é o seu “vazio doutrinal que frustra nossos esforços de definição”, fazendo dele “uma arte que não se opõe a nenhuma outra, mas se adapta a todas as situações”. Foi tal circunstância que permitiu aos brasileiros a deglutição dos valores europeus – para falar em termos oswaldianos – e a criação da linha distinta de manifestações que terminou por ser aqui consagrada.

A criação do artista Cristiano Sousa (exposição Sustentabilidade e Criatividade: na rota dos orixás) deveria ser filmada e ter seu passo-a-passo fotografado. Técnica e obra são, sem dúvida, únicas. Parabéns.

LELA KÜHL SOFONOFF  
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Visitei o Museu da Inconfidência e achei muito legal. Divulgarei em minha cidade e para meus amigos.

LUCAS VALE | DORES DE CAMPOS, MG,  
VIA WWW.MUSEUDAINCONFIDENCIA.GOV.BR

Quero parabenizá-los pelas instalações do Museu da Inconfidência, que garantem a acessibilidade plena a pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e cadeirantes. Além da rampa de entrada na porta lateral esquerda do Museu, este possui também elevador para visitação do segundo andar, banheiro adaptado e espaço para ampla circulação em todas as salas onde estão expostos os acervos da instituição. Visitei o Museu em 2012, durante a Semana Santa, e – como cadeirante há 38 anos – pude fruir o banho de cultura, memória e história brasileira, proporcionados pelo belo Patrimônio Histórico e Cultural do Brasil, em Ouro Preto. Um Museu que tem tantas obras do Aleijadinho tinha que ser como é: acessível, mesmo! Abraço a toda a equipe, que tão bem me recebeu e orientou durante a inesquecível visita.

CLAUDIO VEREZA  
DEPUTADO ESTADUAL E VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE CULTURA E COMUNICAÇÃO SOCIAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO

Sobre a exposição Sustentabilidade e Criatividade: na rota dos orixás, não vou falar nada. Quem viu, sabe e para quem não viu, fica a curiosidade para uma grata surpresa. Linda!

GELCIO FORTES | DIRETOR DO MUSEU CASA GUIGNARD,  
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Eu amo o Museu da Inconfidência, para onde levei 30 alunos meus, de Itabira, MG. Recebemos – como sempre – um atendimento especial. Parabéns a todos os envolvidos. Lindas mostras permanentes e de curta duração.

THIAGO COURA | VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Fiquei encantada mais uma vez pelo envio do Isto É Inconfidência, trazendo ao nosso conhecimento a beleza do Museu e a criatividade heroica de quem o dirige. Tudo excelente, pelos recursos didáticos, literários e cívicos. Sentimos que o passado de Minas Gerais nos chega ao presente pelas informações reais, puras e patrióticas. Muito obrigada e que o sucesso seja cada vez maior.

MERCÊS MOREIRA | ESCRITORA

Parabéns pelo tema das oficinas de Natal: mais sustentabilidade, menos consumismo.

MARISTELA MOREIRA DE CARVALHO  
CASA DO PROFESSOR, PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO

O presépio sustentável ficou lindo. Parabéns Margareth Monteiro e Cristiano Sousa. Com certeza valeu todo o esforço.

AMANDA DE PAULA NUNES  
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Que luxo o presépio sustentável. Estou arrepiada diante de tanta arte, esforço e criatividade. Vocês são divinos e abençoados por Deus. Parabéns.

LUNA DIZ | VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Sem palavras quanto ao presépio sustentável. Eu me surpreendo sempre com esse grande artista.

MARCÃO UDI  
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

A oficina de multiplicadores na reciclagem de resíduos sólidos foi boa demais. Trabalho fantástico, exposição maravilhosa, tudo muito bom.

ANA FÁTIMA CARVALHO  
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

O Festival Internacional de Corais 2013 foi memorável. Uma experiência maravilhosa.

LELIA PINTO | VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Espetacular o Festival Internacional de Corais 2013. Gostamos muito de termos participado.

OLGA ELENA CAMPRA OLAIZOLA  
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

A história dos inconfidentes mineiros está bem guardada no Museu, cheio de objetos interessantes. Uma aula sobre o Brasil.

RICARDO M. | UBERABA, MG, VIA TRIP ADVISOR

Um museu que perpassa por todo o contexto da Inconfidência. Sair de Ouro Preto sem desfrutar dele é inadmissível.

LUIZ S. | JUIZ DE FORA, MG, VIA TRIP ADVISOR

Fiquei emocionada ao entrar no Museu. É tudo muito conservado. Recomendo a todo turista.

APARECIDA MARTIM | PORTO VELHO, RO, VIA TRIP ADVISOR

Excelente. O Museu está muito bem conservado, no padrão de museus internacionais. Vale muito a visita, inclusive à cafeteria, aconchegante e com atendentes muito atenciosos e prestativos.

ARMANDO COELHO | NITERÓI, RJ, VIA TRIP ADVISOR

O Museu é lindo, cheio de peças incríveis que contam a história de Minas e, principalmente, do nosso país. Não se pode deixar de passar na lojinha, com muitas lembranças lindas. Trouxe várias para casa.

ELEN T. | MACEIÓ, AL, VIA TRIP ADVISOR

Vale muito a pena conhecer o Museu da Inconfidência. Está no mesmo nível dos museus da Europa.

CRISTINA C. G. | BELO HORIZONTE, MG, VIA TRIP ADVISOR

Uma construção maravilhosa, com peças raras da história de Minas Gerais e do Brasil. Tudo muito bem preservado e interessante. Não dá para ir a Ouro Preto sem visitar os museus, ícones do lugar.

MARIA MARGARETE B. | FORTALEZA, CE, VIA TRIP ADVISOR

Penso que todo brasileiro deveria visitar, pelo menos uma vez, o Museu da Inconfidência. É como reviver um pedaço da nossa história de forma muito intensa. Perfeito para compreender a Inconfidência Mineira, refletir sobre a escravidão e outros temas de relevância. Visita imprescindível em Ouro Preto.

CARILYZ D. | PONTA GROSSA, PR, VIA TRIP ADVISOR

Ótimo lugar para visitar. É sempre bom aprender mais sobre a história do nosso país. Um tempo bem empregado e muito gratificante.

DANIELA DAS | SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE, PE, VIA TRIP ADVISOR

Emocionei-me muito quando visitei o Museu. Conheci um pouco mais sobre a história de meu país, meus antepassados, tudo de uma forma muito simples e dinâmica. Peças muito bem conservadas. Vale a visita.

JULIANA R | SANTOS, SP, VIA TRIP ADVISOR

Sempre que retorno a Ouro Preto procuro visitar o Museu. É um autêntico banho de cultura e história, sem considerar que a boa administração do local prima pela eficiência. Suas atrações são muito bem cuidadas e preservadas, fazendo com que o visitante faça um autêntico tour pelo passado, conhecendo a história dos valentes inconfidentes da época.

M. NETO | DE BELO HORIZONTE, MG, VIA TRIP ADVISOR

*Uma visita sensacional. Fiquei boquiaberta em diversos momentos.*  
RAQUEL B | SÃO PAULO, SP, VIA TRIP ADVISOR

*Vale a pena. Museu com qualidade de primeiro mundo. Peças todas protegidas com aço escovado, explicações em duas línguas e áudio disponível para alugar. Muito bom!*

ADRIANA LS | VALINHOS, SP, VIA TRIP ADVISOR

*Museu extremamente organizado. Riquezas culturais, obras de Aleijadinho, túmulos dos inconfidentes. Muita história.*

AC FERNANDES | SÃO PAULO, SP, VIA TRIP ADVISOR

*Sem dúvida um dos museus mais interessantes que visitei. Está bem conservado e conta com belo acervo, de altíssimo nível, organizado. As explicações são de muito boa qualidade. Essencial para entender a história e o funcionamento de Ouro Preto e toda a região na época do ouro, a Inconfidência, a influência da religião e*

*hábitos do dia-a-dia. Emociona se deparar com tanta memória e registros da nossa história. Nota 10!*

P GRABELLO LARA | RIO DE JANEIRO, RJ, VIA TRIP ADVISOR

*Local preservado, organizado, que recebe muito bem os turistas. Recomendo a visita a esse local belíssimo.*

JN ARAÚJO | NITERÓI, RJ, VIA TRIP ADVISOR

*A começar pela arquitetura do prédio, que é fenomenal, o Museu da Inconfidência é atração obrigatória em Ouro Preto.*

THIAGO LOPES | JUNDIAÍ, SP, VIA TRIP ADVISOR

*Visitar o Museu é voltar ao passado, descobrir-se em um livro de história e vê-lo à frente dos seus olhos. Vivenciar os objetos que você vê nos livros é fantástico. Passear e ver os túmulos dos Inconfidentes é imperdível.*

GBENEK | MANAUS, AM, VIA TRIP ADVISOR

## O(S) EMBUÇADO(S) DA INCONFIDÊNCIA

Dentre os pontos obscuros, ocultos nos recônditos da Conjuração Mineira, avulta o da identidade da figura que, enfrentando as trevas da noite na cidade adormecida, tentou avisar os inconfidentes sobre a ordem de prisão contra eles expedida. Com a voz em falsete e vestindo trajes femininos, o vulto misterioso anunciava, ao lhe ser aberta a porta: “Fuja hoje, sem perda de tempo! Queime todos os papéis. A conjura está descoberta!”.

Em *O Mascarado de Vila Rica* (1964), Oliveira Martins contempla a versão de que a caricata personagem seria o mordomo do Palácio do Conde de Assumar num plano montado pelo Marquês de Barbacena, visando a obter prova concreta contra os conjurados, que se denunciariam pela fuga. Ardiloso e calculista, o Governador da Capitania executava, até então, jogo duplo, objetivando vantagens pessoais. Se o movimento separatista vingasse, poderia vir a ser o primeiro chefe da Colônia liberta. Sentindo enfraquecer a revolta planejada, a reprimiu, com o que esperava conquistar as graças da rainha e “fazer jus a uma pomposa Embaixada, como a de Viena – um velho sonho dourado seu”.

Hipótese diversa registra *Os idos de maio* (2009), de Benito Barreto. O vigoroso romance histórico, vazado em linguagem da época, reconstitui os fatos e acrescenta a participação direta ou indireta de outros protagonistas na rebelião frustrada. Como o mestre Aleijadinho, no íntimo “[...] republicano, um carbonário e quero a pátria livre e independente como quer e sonha o nosso Alferes”. Ou ainda os marginais Montanha e João Costa que, se convocados fossem, lutariam com seus bandos ao lado dos inconfidentes.

Assim, seriam dois e não um os embuçados que tentaram prevenir os inconfidentes sobre sua prisão iminente. A ideia partiu do Irmão Lourenço, que per-

corria a região sempre angariando contribuições para a continuidade das obras do Caraça, compostas, de início, por uma igreja e dependências para hospedagem dos Irmãos, peregrinos e escravos.

A vida desse carismático religioso está cercada de mistérios. Uma lenda conhecida o dá como pertencente à família Távora, que atentou contra o rei D. José I e foi queimada em praça pública. Conseguindo escapar à execução, Carlos Mendonça Távora fugiu para o Brasil, escondendo sua origem sob o hábito da ordem de São Francisco e adotando o nome de Irmão Lourenço de Nossa Senhora. Dizia-se que, aqui chegando, ocultou-se nos planaltos de Diamantina à procura de ouro e pedras preciosas, meio a outros aventureiros. Arrependido dos crimes que lá cometera, refugiou-se, em penitência nos ermos da Serra do Caraça. Consta ainda que, para a fuga – digna de um filme de aventuras – teria se ocultado em pipa para vinho, na qual fizera alguns orifícios, desembarcando no destino como mercadoria.

A outra personagem a quem caberia participar da arriscada tarefa juntamente com o “monge ermitão” seria o padre Ignácio Nogueira Lima, ex-vigário da Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, do Rio de Janeiro. Fora ele quem, sob ameaça de tortura, informara ao Vice-Rei o local onde se escondia Tiradentes, à Rua dos Latoeiros. Para expiar a culpa do que considerou um ato de lesa-pátria, decidiu auto degredar-se na Capitania de Minas Gerais, disfarçado em professor e colocado sob a proteção e comando do Irmão Lourenço.

São os episódios ambíguos, como o do(s) embuçado(s) enigmático(s) que, avivados pelas luzes da ficção verossímil, contribuem para a perenidade da memória romântica da Conjuração Mineira.

RUI RIBEIRO

### Primavera dos Museus

A 7ª Primavera dos Museus, promovida em setembro com o tema *Museus, Memória e Cultura Afro-Brasileira*, foi marcada por apresentações folclóricas, visitas mediadas e oficinas de formação de multiplicadores na reciclagem, reaproveitamento de papel e criação da boneca negra abayomi. A exposição *Sustentabilidade e Criatividade na Rota dos Orixás*, inaugurada no período com obras feitas em material reutilizado pelo eco-escultor Cristiano Sousa, obteve tanto sucesso que foi prorrogada até 12 de janeiro. Cristiano é proprietário da empresa Andrógna, cujo principal objetivo é propor alternativas à saúde do planeta através da reciclagem, utilizando técnicas aprimoradas para transformar o resíduo sólido em obra de arte.

### Multiplicadores

A oficina *Formação de multiplicadores na reciclagem de resíduos sólidos* foi promovida em paralelo à mostra *Sustentabilidade e Criatividade na Rota dos Orixás* durante a Primavera dos Museus. Com turmas sendo atendidas pela manhã, tarde e noite, o eco-escultor Cristiano Sousa ensinou aos participantes produzir objetos a partir do aproveitamento de latas de óleo e desodorantes, com orientação sobre os princípios da sustentabilidade e o uso de outros tipos de resíduos recicláveis. A aceitação foi tão grande que a atividade se estendeu pelos meses de outubro e novembro.

### Kenneth Maxwell

O historiador britânico Kenneth Maxwell, acompanhado do professor Bruno Carvalho, da Universidade de Princeton, ministrou palestra durante a Primavera dos Museus. O tema foi *O Livro de Tiradentes* (2013), da editora Penguin & Companhia das Letras, que aborda a obra *Recueil des loix constitutives de Etats-Unis de l'Amérique*, publicada em 1778 e dedicada a Benjamin Franklin. O mártir da Inconfidência, Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, estava com o volume de *Recueil* quando capturado, e a publicação foi anexada aos documentos do interrogatório. *O Livro de Tiradentes*, produzido sob a direção de Kenneth, contou com a colaboração dos estudantes da Universidade de Harvard - Gabriel de Avilez Rocha, Bruno Carvalho e John Huffman. Durante o evento, o Museu da Inconfidência, recebeu uma edição original do livro *Recueil*.

### Oficinas de Natal

Foram ministradas, no fim do ano passado, na Casa do Pilar, Anexo III, duas oficinas de confecção de brinquedos artesanais e enfeites natalinos. Foi mais um

estímulo à atitude de sustentabilidade, oposta ao consumismo desenfreado, a partir do aproveitamento de embalagens, papéis e outros materiais reutilizáveis. As atividades se constituíram num desdobramento das ações do Programa Socioambiental da instituição.

### Sustentar 2013

O Museu da Inconfidência participou da 6ª edição do Sustentar 2013 – Fórum Internacional pelo Desenvolvimento Sustentável, promovido em agosto em Belo Horizonte. O evento – o maior do gênero realizado na América Latina – desdobrou-se em fóruns, oficinas e palestras em torno da discussão de projetos, ideias, tendências e soluções. No estande cedido ao Museu, estiveram expostas esculturas de orixás feitas pelo artista Cristiano Sousa, e informações sobre a legislação ambiental vigente em Ouro Preto. Houve distribuição da cartilha educativa apresentando o Programa Socioambiental do Museu da Inconfidência.

### Presépio

Um presépio sustentável, produzido com cerca de 520 kg de latas de óleo, refrigerantes e desodorantes-spray, foi inaugurado em dezembro na Praça Tiradentes. A obra, realizada para o lançamento do Natal Ouro da cidade, com patrocínio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo, contou com apoio do Museu da Inconfidência e das Associações de Catadores de Ouro Preto e de Mariana e teve a doação do material por comerciantes. 28 dias e noites se gastou para a confecção da arte coordenada pelo eco-escultor Cristiano Sousa, com parceria da chefe do setor de difusão do acervo e promoção cultural do Museu da Inconfidência, Margareth Monteiro. Participaram os alunos das oficinas promovidas pelo Museu da Inconfidência.

### Tradução

O site do Museu da Inconfidência – [www.museudainconfidencia.gov.br](http://www.museudainconfidencia.gov.br) – foi traduzido para o inglês pela empresa belorizontina Fidelity Translations. Somente no ano de 2013, de 1º de janeiro a 25 de novembro, foram registrados mais de 20,5 mil acessos, conforme dados da empresa hospedeira. Dos Estados Unidos foi o maior número de visitas, atrás apenas dos brasileiros.

### FIC

O Festival Internacional de Corais, produzido pela Maestria Arte & Cultura, sob a curadoria do Maestro Lindomar Gomes, homenageou Chico Buarque em setembro. Tradicional em Minas, o evento

objetiva incentivar os corais, em um movimento que não é só brasileiro. Mais de cinco mil participantes de 151 corais nacionais e internacionais cantaram em diversos locais de Belo Horizonte, no interior de Minas e no Rio de Janeiro. O pátio interno do Museu da Inconfidência foi palco para a apresentação de diversos corais.

### Semana de Museus

A 12ª Semana Nacional de Museus, ação coordenada pelo Ibram, ocorrerá de 12 a 18 de maio de 2014. O objetivo é chamar a comunidade a refletir, discutir e trocar experiências sobre o tema sugerido pelo Conselho Internacional de Museus – *Museus: as coleções criam conexões*. Responsável pelo aumento de até 130% do público no país, durante sua realização, o evento anualmente comemora o Dia Internacional de Museus, 18 de maio.

### Cadastro

A base de dados online do Cadastro Nacional de Museus está disponível para consulta do público, após suspensão temporária do serviço para atualização da plataforma. A iniciativa, desenvolvida pelo Ibram, busca conhecer e integrar os museus brasileiros por meio da coleta, registro e disseminação de informações sobre o setor. Lançado em 2006, ele permitiu saber que o Brasil possui hoje mais de 3.200 instituições museológicas. A base de dados, atualizada de forma permanente, subsidia a produção de publicações como *Museus em Números* e *Guia dos Museus Brasileiros*.

### Aniversário

O Instituto Brasileiro de Museus, Ibram/MinC, completou cinco anos de sua criação no dia 20 de janeiro. Para comemorar, foi promovida apresentação da Embaixadora do México no Brasil, Beatriz Paredes, no auditório da sede em Brasília. O tema foram os museus mexicanos. O Ibram promove, divulga e consolida a presença dos museus na vida cultural brasileira. Nos últimos anos, houve aumento considerável de eventos em museus, bem com a criação de novos museus, cursos de museologia e aumento de visitação a exposições no Brasil.

### Visita

A ministra Cármen Lúcia, presidente em exercício do Supremo Tribunal Federal, visitou o Museu em janeiro. Acompanhada do diretor, a mineira de Montes Claros elogiou a exposição. Estando para realizar um encontro com ministros de outros países, afirmou que vai fazer questão de que todos conheçam o Inconfidência.